

# NERO, o Anticristo

## Evidência Patrística no Cálculo do Número da Besta

Francis X. Gumerlock

Revista Cristã  
**Última Chamada**

# Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

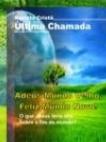
Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...

Revista Cristã  
Última Chamada



[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

# NERO, o Anticristo

## Evidência Patrística no Cálculo do Número da Besta

---

Francis X. Gumerlock

---

Tradução e adaptação textual  
por César Francisco Raymundo

---

Revista Cristã \_\_\_\_\_  
Última Chamada

**Título original em inglês:**

*NERO ANTICHRIST: Patristic Evidence of the Use of Nero's Name in Calculating the Number of the Beast (Rev 13:18)*

By Francis X. Gumerlock

Westminster Seminary Journal 68 (2006):347-360

---

**Este artigo está disponível gratuitamente para download, em inglês, no site de Francis X. Gumerlock.**

**Site:** [www.francisgumerlock.com/](http://www.francisgumerlock.com/)

Acessado Terça-feira, 18 de Abril de 2017

---

Visando a divulgação do Preterismo e do Pós-milenismo, para a Glória de Deus, a *Revista Cristã Última Chamada* publica com design e profissionalismo artigos ou e-books disponíveis em outros sites para que venham edificar aos irmãos em Cristo.

---

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Londrina, Paraná,  
Abril de 2017.

# Índice

<b>Sobre o autor.....</b>	<b>6</b>
<b>Apresentação.....</b>	<b>7</b>
A Teoria Nero e o Problema da Evidência Patrística.....	08
<i>Liber Genealogus</i> sobre o Imperador Nero.....	09
Parágrafo sobre Nero.....	10
Nero como o Anticristo.....	14
Nero e o Número da Besta.....	16
Fonte desconhecida do <i>Liber</i> .....	17
A Conexão com Ireneu.....	18
<b>Conclusão:</b>	
Implicações para os estudos bíblicos.....	20
<b>Bibliografia.....</b>	<b>22</b>
<b>Obras importantes para pesquisa.....</b>	<b>30</b>

# Sobre o autor



**Francis X. "Frank" Gumerlock - Ph.D.**

Universidade de Saint Louis, Teologia Histórica e ensina o latim no Colorado. Seus interesses de pesquisa incluem a teologia da graça e a escatologia na história cristã.

Seus escritos incluem: *The Day and the Hour, The Seven Seals of the Apocalypse, Revelation and the First Century, Early Latin Commentaries on the Apocalypse and Gottschalk & A Medieval Predestination Controversy* .

# Apresentação

Quando se trata da besta do Apocalipse e seu número 666, os crentes modernos estão à procura de um suposto Anticristo que se levantará em algum país da Europa. Dezenas de especulações já foram lançadas sobre quem seria a besta. O problema é que os crentes atualmente estão à procura de um personagem que foi derrotado a quase dois milênios. Se já não bastasse isto, muitos professores das igrejas afirmam que a ideia de Nero ter sido a besta de Apocalipse 13, tem como seu principal problema a falta de fundamentação na literatura patrística.

Diante das novas descobertas, o autor Francis X. Gumerlock traz à tona uma crônica do século V do cristianismo norte-africano, intitulada *Liber Genealogus* ou *Livro da Genealogia*, e assim, nos desafia a voltar nos tempos da igreja primitiva para que possamos assentar-nos no lugar daqueles primeiros cristãos, e entender como eles entenderam a questão da identificação da besta de Apocalipse 13.

*Boa leitura!*

César Francisco Raymundo  
Editor da  
Revista Cristã  
Última Chamada

# A Teoria Nero e o Problema da Evidência Patrística

“Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis”. (Apocalipse 13:18)

Em Apocalipse 13:18, João diz que o número da besta é o de um homem.<sup>1</sup> Quase dois séculos uma multidão de estudiosos sugeriram que o “homem” era o imperador romano Nero. Embora de acordo com certos autores a identificação de Nero seja “a interpretação mais aceita”, um dos principais problemas é a falta de *evidência* na literatura patrística.<sup>2</sup> Este artigo apresenta uma crônica do século V do Cristianismo Norte Africano, intitulado *Liber Genealogus* ou Livro de Genealogia, que influencia sobre a questão de saber se os primeiros cristãos usaram o nome de Nero em seus cálculos do número da besta. Fornece uma tradução *para* contextualizar e explicar a passagem, colocá-la em diálogo com uma declaração de Irineu, e discutir suas implicações para os estudos bíblicos.

Aqueles que sustentam a identificação de Nero como o homem de Apocalipse 13:18 afirmam que 666 é a soma do valor numérico das letras hebraicas *nrwn qsr*, *Neron Kaisar* transliterado em grego.<sup>3</sup> Enquanto as ortografias não-padrão, ou seja, *nrwn* em vez de *nrw* para Nero e *qsr* em vez de *qysr* para César, são um tanto problemáticos para a teoria, o Talmud, os escritos de Rabbincal, e a descoberta de um pergaminho em Qumran todos contendo grafias similares do nome de Nero são usadas como evidência de apoio.<sup>4</sup> Outro argumento na interpretação é que a soma de uma forma

latinizada do nome de Nero em Hebraico, ou seja, *nrv qsr*, é igual a 616. Isso, dizem os proponentes, explica as variantes de Apocalipse 13:18 em várias versões antigas do texto bíblico que contêm 616 em lugar de 666.<sup>5</sup>

Várias objeções para a designação de Nero foram levantadas.<sup>6</sup> De acordo com Kenneth L. Gentry, Jr., “o argumento mais forte contra” é que os primeiros pais da igreja parecem ter ignorado ele.<sup>7</sup> Na verdade, a identificação do nome Nero, com o número da besta parece ter surgido na história cristã só recentemente em 1830s.<sup>8</sup>

Na minha opinião, este é um argumento de peso; pois, se a teoria estivesse correta e os destinatários do livro do Apocalipse entenderam que o número da besta deveria ser calculado a partir do nome Nero, seria de se esperar pelo menos que um traço dessa *ideia* aparecesse em algum lugar da literatura patrística. Mas, de acordo com Gentry, sobre a identificação de Nero, “nenhum pai da Igreja primitiva sugere o nome de Nero como a designação de 666, apesar de que várias sugestões foram dadas por homens como Irineu, André de Cesaréia, Vitorino, Hipólito, Clemente de Alexandria e outros”.<sup>9</sup> Assim, no que diz respeito à erudição contemporânea, não há textos patrísticos, nem mesmo os vinte os comentários patrísticos sobre o Apocalipse, existentes em todo ou em fragmentos, sugerem o nome de Nero para identificar o número da besta.<sup>10</sup> Entretanto, vários parágrafos da *Liber Genealogus* nos dão motivos para uma nova análise da suposta falta de escritos dos pais [da igreja].

## Liber Genealogus sobre o Imperador Nero

Uma visão geral do texto. O *Liber genealogus* é uma cronologia escrita em latim por um desconhecido norte-africano Donatist Christian no quinto século. Os Donatistas, *assim* nomeados depois de seu fundador o bispo Donato de Casa Nigra, eram cismáticos norte-africanos que *foram* separados do corpo cristão maior após a perseguição de Diocleciano sobre questões eclesiásticas.<sup>11</sup> Essa cronologia foi originalmente escrita entre os anos 405 e 427, mas é

preservada em quatro versões ligeiramente diferentes escritas nos anos 427, 438, 455, e 463. Foi editado por Theodore Mommsen em 1892 e reimpresso em 1981.<sup>12</sup>

Em entradas curtas, o *Liber* lista pessoas e eventos em ordem cronológica de Adão e Eva até o quinto século da era cristã. Ao fazê-lo, usa as genealogias do Antigo Testamento, em Mateus, e em Lucas, listas de reis persas e listas de reis, ditadores e imperadores romanos. Outras fontes identificáveis incluem uma tradução latina da Crônica de Hipólito, uma recensão de Vitorino, um comentário sobre o Apocalipse, e a Cronologia de Júlio Quintus Hilarianus.<sup>13</sup>

No final da cronologia, fala sobre o nascimento e a morte de Cristo sob os imperadores Augusto e Tibério respectivamente. Ele então toca brevemente sobre as perseguições de cristãos sob os imperadores Nero, Domiciano, Trajano, Décio, Valeriano e Diocleciano, bem como os perseguidores dos donatistas. É nesta seção do *Liber*, que lida com os imperadores perseguindo (páginas 194-196 de Mommsen edição), que as declarações relevantes são feitas sobre Nero.

## Parágrafo sobre Nero

Citando uma parte de Apocalipse 13:18, parágrafos 614-620 da versão que foi escrita no ano 438, indica que as letras do nome de Nero devem ser usadas para calcular o número da besta. O texto em latim é fornecido abaixo seguido de uma tradução em português.\*

---

### Nota:

\* No original está “inglês”.

## [Texto em Latim]

614. A passione autem domini usque ad passionem Petri et Pauli anni sunt XXXVIII<sup>14</sup>: passi Nerone consule. persecutio haec prima fuit Neronis quae iterum futura est sub Enoch et Helia.

615. hic Nero ipse est, cuius nomen Iohannes in apocalpsin vocavit DCXVI. Hic sapientia vertitur, ut computetur per eras nomen eius, qui dicitur, “antichristus sic”.

A N T I C H R I S T V S

I XIII XVIII VIII III VIII XVII VIII XVIII XVIII XX XVIII

fit numerus collectus asses CLIII: haec quater “ducta secundum litteras IIII nom(inis) Neronis” faciunt DCXVI, quod est nomen Antichristi.

616. Sed haec ad certum computationis numerum discrepare videtur, iuxta quod alii doctores de numero bestiae tractaverunt. sic enim ait sanctus Victorinus episcopus: numerus eius, ait spiritus sanctus, nomen hominis<sup>15</sup> est et numerus nominis eius DCXVI, id est Antichristus. in mutatio enim nomine veniet et duo sibi nomina inponet Antemus Graece et Gensericus Gotice, scilicet ut multas gentes seducat. Antemus per s [sic] litteris scribitur secundum Graecos sermones in computu, ut venias ad numerum illum, id est DCLXVI, supra scriptum computari prudens: A unum est I—N quinquaginta sunt L—T trecenti sunt CCC—E quinque sunt V—M quadraginta sunt XL—O septuaginta sunt LXX—C centum sunt C.<sup>16</sup> quod est numerus sescens sexagies sexies secundum Graecos.

617. Item aliud nomen Grecum Teitan, quem gentiles Solem Phoebumque appellant: iuxta quod aliud orator ait: Teitan enim secundum Grecam litteram ad eandem ratione vel numerum pertinent: computatur sic: T tau CCC sunt—E eta V sunt—I iota X sunt—T tau CCC sunt—A alfa I est—N ne L sunt: quod est

DCLXVI. quod nomen, id est Phoebum, si velis in Latinum convertere per as VI litteras invenies ita: D-I-C-L-V-X: D quipped figurat quingenti, I unum, C centum, L quinquaginta, V quinque, X decem, quid computati sunt DCLXVI.

618. Item aliud nomen Gotice quod dicebat Gensericus, ut gentiles seducat, computa per litteram prorudens<sup>17</sup> et invenies in hoc numero, id est Graeco, DCLXVI: I<sup>18</sup> gamma III sunt—E eta V sunt—N ne L sunt—C simma CC sunt—H eta VIII sunt—P ro C sunt—I iota X sunt—K cappa XX sunt—O u LXX sunt—C simma CC sunt. Hic numerus per litteras supra scripta Gensericus eundem computum explicabit.

619. Nunc iam ad superiorem ordinem redeamus. nam ideo ista de egregii Victorini episcopi vel aliorum dicta subiunximus, quia supra scriptum computum collecta summa ex nomine Neronis ad numerum bestie non conveniebat.

620. ipse autem antichristus ut in secretis legitur, “de tribu Dan filii Iacob patriarche veniet in spiritu Neronis et Saar” dicitur civitas in occidente, ubi adhuc tenetur incl“usus, quamvis iam ubique habuit metores [sic], de quibus apostolus [Ioh. 1,2] dicit: quoniam” veniet Antichristus, ex nobis exierunt, sed non erant<sup>19</sup> ex nobis, si enim ex nobis fuissent [sic], nobiscum utique permansissent.<sup>20</sup>

## [Tradução]

614. Além disso, da paixão do Senhor à paixão de Pedro e Paulo, trinta e oito anos: *eles* sofreram quando Nero foi cônsul. Esta primeira perseguição foi de Nero, que voltará a acontecer sob Enoque e Elias.

615. Este Nero é aquele cujo nome João chamou no Apocalipse *de* 616. Aqui há sabedoria (Apocalipse 13:18) usada, para que o nome daquele que é assim chamado ‘Anticristo’ possa ser calculado através de letras.

A	N	T	I	C	H	R	I	S	T	V	S
1	13	18	9	3	9	17	9	18	19	20	18

O número coletado é igual a 154. Este [multiplicado por] quatro “traços, de acordo com as quatro letras do nome de Nero” dá 616, que é o nome do Anticristo.

616. Mas isto parece diferir com o número estabelecido do cálculo de acordo com o que outros professores escreveram sobre o número da besta. O Santo Bispo Vitorino diz: *“Seu número, diz o Espírito Santo, é o número de um homem e o número de seu nome é 616”* (Apocalipse 13:18), isto é, o Anticristo. Pois ele vai vir com um nome alterado; e ele atribuirá dois nomes a si mesmo, ‘Antemus’ em grego e “Gensericus” em gótico, para que ele possa enganar muitas nações.<sup>21</sup> No cálculo, ‘Antemus’ é escrito em letras correspondentes à língua grega, de modo que você pode chegar a esse número, que é 666. Sobre esta palavra, uma pessoa sábia é capaz de calcular: “A = 1, N = 50, T = 300, E = 5, M = 40, U = 70, S = 200”. Este é o número seiscentos e sessenta e seis, segundo os gregos”.

617. “Mais uma vez, outro nome grego é “Teitan”, que os gentios chamam Sol e Phoebus”, de acordo com o que outro orador diz.<sup>22</sup> Pois, “Teitan”, segundo o grego, as letras somam a mesma soma ou número. “É calculado desta maneira: T = 300, E = 5, I=1, T=300, A=1, N=50, que é 666”. Este nome, que é Phoebus, “se você quiser convertê-lo em latim”, você encontrará as seis letras como estas: “D-I-C-L-V-X. D certamente representa 50, I = 1, C = 100, L = 50, V = 5, X = 10, calculados como 666”.

618. “Mais uma vez, outro nome em gótico” é o que ele chamou de “Gensericus”, assim para enganar as nações”. Uma pessoa sábia pode calcular através de cartas, e você vai encontrar neste número, que é em grego, 666. “G = 3, E = 5, N = 50, S = 200, E = 8, R = 100, I = 10, C = 20, U = 70, S = 200”.<sup>23</sup> Este número, [calculado] através das letras da palavra “Gensericus” renderá a mesma soma.

619. Agora voltemos a um modo de pensar superior. Nós adicionamos estas coisas do provérbio do excelente bispo Vitorino ou outras porque as palavras calculadas acima não coincidem com o número da besta, a soma recolhida a partir do nome de Nero.

620. Mas o próprio Anticristo, como se lê nos mistérios, “virá da tribo de Dan, o filho do patriarca Jacó no espírito de Nero e Saar. “Diz-se que é uma cidade no oeste onde ele ainda é mantido isolado, embora agora ele tem satélites em todo lugar, sobre o qual o apóstolo diz, que” *o Anticristo virá.*<sup>24</sup> “*Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós*”. (1ª João 2:18-19)

## Nero como o Anticristo

O autor da versão 438 do *Liber Genealogus* acreditava que o Anticristo seria Nero redivivus, *ou* um Nero revivido. Ele indicou isso no parágrafo 614 onde explicou que assim como Nero foi o primeiro grande perseguidor dos cristãos, assim também ele seria o seu último. Isso ocorrerá, diz ele, quando as duas testemunhas de Apocalipse 11, identificadas pelo autor como Enoque e Elias, retornarem do Paraíso para a Terra. De acordo com a escatologia patrística, isso ocorrerá no muito antes da segunda vinda de Cristo do céu.<sup>25</sup>

A associação com um perseguidor do fim dos tempos, chamado Nero pelos primeiros cristãos *bem como* besta e o Anticristo, é bem documentada.<sup>26</sup> Os oráculos sibílinos testemunham a crença de Nero *como* Anticristo, assim como os pais da igreja Vitorino e Commodian.<sup>27</sup> Mais contemporâneo com o *Liber Genealogus* é o testemunho do historiador do quinto século, Sulpício Severo, que explicou desta maneira a base histórica e bíblica do mito Nero redivivus:

“Entretanto, Nero, já detestável até mesmo por conta da própria consciência de suas ações perversas, foi removido dos assuntos

humanos. Mas era incerto se ele tinha cometido suicídio. Certamente seu corpo tinha desaparecido. Assim, acredita-se que, embora se tenha atravessado com uma espada, ele foi curado de sua ferida mortal e foi preservado, de acordo com o que foi escrito sobre ele: *E sua ferida mortal foi curada* (Apocalipse 13:3), que ele deve retornar no fim do mundo para que o mistério da iniquidade possa ser cumprido (2ª Tessalonicenses 2:7).<sup>28</sup>

Severo atribui a origem da lenda às incertezas levantadas pelas circunstâncias misteriosas da morte de Nero. Nero tinha desaparecido, e havia rumores de que ele estava morto. O historiador Suetônio nos informa que os ritos funerários públicos não *tiveram* mais que apenas cerca de cinco pessoas - seu escriba, sua amante, um escravo emancipado chamado Icelus, e duas velhas enfermeiras - viram o cadáver de Nero, o queimaram em uma pira e enterraram-no na Pincian Hill em Roma.<sup>29</sup> Tal falta de encerramento para o povo romano enviou mentes curiosas partindo com a especulação de que ele ainda estava vivo. A crença de que Nero não estava morto, Severo nos diz, foi fortalecida na mente dos primeiros cristãos por certas passagens, ou seja, Apocalipse 13:3, e 2ª Tessalonicenses 2:7. O comentário de Apocalipse de Vitorino em Apocalipse 13:3 confirma que alguns cristãos primitivos associaram a cura da ferida mortal da besta naquela passagem com Nero; e a exegese dos padres orientais João Crisóstomo e Teodoreto de Ciro confirmam que muitos interpretaram o mistério da iniquidade em 2ª Tessalonicenses 2:7 como *sendo* Nero.<sup>30</sup>

Na África do Norte do século V, onde o *Liber Genealogus* foi escrito, ambos Agostinho e Quodvultodeus nos informam que a crença do Anticristo Nero estava bem viva por lá. Agostinho escreveu em sua [obra] *Cidade de Deus*:

“Alguns pensam... que ao dizer: ‘Porque o mistério da iniquidade já opera’, ele aludiu a Nero, cujas ações já pareciam ser como as ações do Anticristo. E por isso alguns supõem que ele ressuscitará e será o Anticristo. Outros, mais uma vez, suponham que ele não está morto, mas que ele estava escondido... e viverá até que ele seja revelado em seu próprio tempo...”<sup>31</sup>

Quodvultdeus, um bispo de Cartago escrevendo no exílio *no ano* 450, comentou sobre Apocalipse 17:7-12:

“Portanto, o oitavo rei, a quem ele [João] chama de Anticristo, alguns querem entender como Nero, de modo que ele é a besta que era, e não é, e virá novamente (Apocalipse 17:8)”.<sup>32</sup>

O *Liber Genealogus* explica que Nero irá retornar de seu esconderijo como o Anticristo, ou um Anticristo judeu virá no espírito de Nero. Isto é confirmado pelo autor pelas palavras do apóstolo João: *como ouvistes que vem o anticristo* (1ª João 2:18). Mas até o momento em que Nero retorna para uma segunda onda de perseguição contra a igreja, ele tem *em separado*, muitos pequenos anticristos auxiliares trabalhando em seu nome. Provavelmente tem em mente como satélites do Anticristo, os bispos vândalos. Os vândalos, que derrubaram as cidades romanas do norte da África na década do ano 430, foi Ario em sua cristologia e perseguiu tanto católicos como donatistas. O bispo africano Quodvultdeus, que foi forçado ao exílio perto de Nápoles, chamou-os de “precursores do Anticristo” e Victor de Vita, outro bispo católico africano que viveu mais tarde no século V, associou os certificados de batismo ariano dos Vândalos com a marca da besta.<sup>33</sup>

## Nero e o Número da Besta

Enquanto os primeiros cristãos viram referências a Nero em 2ª Tessalonicenses 2:7, Apocalipse 13:3 e 17:8, o *Liber Genealogus* ilustra que alguns cristãos africanos também viram uma alusão a ele em Apocalipse 13:18, a passagem sobre o número da besta. O parágrafo 615 mostra que aquele versículo da Escritura, na cópia do autor de Apocalipse, leia-se 616 em vez de 666. A variante 616, encontrada no papiro Oxyr. 4499, manuscrito uncial C, cursivos 5 e 11 (não mais existem), e o *Codex Ephraemi rescriptus*, era conhecido pelos primeiros escritores cristãos do segundo ao oitavo século incluindo Irineu, Ticônios, César de Arles, e os autores

desconhecidos de *De monogramma* e a Bíblia de Referência Irlandesa.<sup>34</sup>

De acordo com o escritor do *Liber*, usando a sabedoria pode-se calcular o número da besta, primeiro adicionando os valores numéricos das letras que compõem o “Antichristus”, que é latino de Anticristo. “Então, tomando essa soma, 154, e multiplicando por quatro, de acordo com as quatro letras do nome Nero, chegará a 616, o número da besta.

Nos parágrafos 616-618, o escritor revê então três outros nomes da besta que ele obteve em uma lista do Comentário de Vitorino sobre o Apocalipse. Eles são: Antemus, Teitan,<sup>35</sup> e Gensericus. Embora o autor do *Liber* respeite Vitorino, chamando-o de bispo “santo” e “excelente”, ele rejeita os três porque em cada caso os equivalentes numéricos das letras totalizam 666, indo a 616. No parágrafo 619 e 620 o *Liber* traz então o leitor de volta ao que ele diz que é uma maneira “superior” de entender o número da besta, ou seja, de usar o nome Nero.

## Fonte desconhecida do *Liber*

No parágrafo 615, o autor do *Liber* cita uma fonte antiga que o informou da maneira correta de calcular o número da besta, isto é, para usar os quatro “traços, de acordo com as quatro letras do nome Nero”. No parágrafo 620, o escritor parece retornar a essa fonte para verificar que seu método de cálculo é o melhor. Ele escreve: “É lido nos mistérios” que o Anticristo virá da tribo de Dan... no espírito de Nero e Saar”.<sup>36</sup> No texto, editado por Mommsen em 1892, citações de textos mais antigos são colocados entre aspas. Se ou não essas citações foram indicadas como tal nos manuscritos que Mommsen tinha antes, ou elas foram o produto de pesquisa de Mommsen, é desconhecido. Se estes últimos fossem o caso, Mommsen pode ter conhecido e ter acesso à fonte antiga que disse para os cristãos usarem os traços das quatro letras do nome de Nero para calcular o número da besta. Infelizmente, Mommsen não revelou um título ou

autor dessa fonte antiga da qual o *Liber* citou. Eu procurei nas fontes conhecidas do *Liber Genealogus* mencionado anteriormente, literatura apócrifa, Apocalipse patrístico comentários, e o mecanismo de busca do banco de dados Chadwyck-Healey Patrologia Latina, e ainda não consegui identificar a fonte.<sup>37</sup>

## A Conexão com Irineu

O cálculo do número da besta pelos primeiros cristãos usando o nome de Nero, atestado no *Liber Genealogus*, lança luz sobre a questão de saber se Irineu, o primeiro pai da igreja a escrever sobre o número da besta, estava ciente da prática. Durante pelo menos quarenta anos, a opinião acadêmica tem esmagadoramente afirmado que Irineu não tinha conhecimento de nenhum cristão em seu tempo associando o número da besta com Nero. Por exemplo, Gregory K. Beale escreveu:

“...Irineu discute várias identificações possíveis para o número da “besta” (666). Mas ele não entretém a possibilidade de que a besta seja identificada com Nero, e ele até rejeita a possibilidade de que a besta seja identificada com qualquer imperador romano em tudo. Essa falta de consideração é impressionante desde que Nero tem a infame reputação de um tirano perseguidor ainda seria bem conhecida”.<sup>38</sup>

Gentry expressa uma opinião semelhante, ao escrever que:

“...frequentemente, ouvimos que o mais cedo tratamento do criptograma em Apocalipse 13:18 não menciona Nero como um provável candidato. A referência a que me refiro é *Contra Heresias* escrito por Irineu”.<sup>39</sup>

Em outro lugar Gentry escreveu:

“Irineu não sabia nada da teoria de Nero”.<sup>40</sup>

Ambos Beale e Gentry dependiam do comentário de 1969 de Leon Morris sobre o Livro do Apocalipse. Morris escreveu que Irineu não

“incluiu Nero em sua lista, e considera esta hipótese como uma provável conjectura”.<sup>41</sup> Barclay Newman, em um artigo de 1963 examinando as opiniões de Irineu sobre o Apocalipse, reivindicou igualmente:

“Onde Irineu faz referência para a especulação sobre o número 666... em nenhuma instância ele mesmo refletiu o conhecimento do mito Nero-redivivus na lista de interpretações que lhe são familiares”.<sup>42</sup>

Tomemos um novo olhar para as declarações de Irineu, escritas sobre o ano 180 d.C. No livro 5, capítulo 30, de *Contra Heresias*, Irineu revisou e avaliou três nomes que igualavam o número da besta, 666. Estes eram “Evanthas”, “Lateinos”, e Irineu não queria pronunciar-se positivamente sobre nenhum desses nomes, mas pensou que seria melhor simplesmente esperar pelo cumprimento da profecia. No entanto, ele descreveu ‘Teitan’ como o nome com a maior probabilidade.

No mesmo capítulo, Irineu também explicou que havia alguns em seu tempo que estavam usando uma leitura corrompida de Apocalipse 13:18, que lê 616 em vez de 666. Ele então nos informa que alguns “se aventuraram a procurar um nome que deveria conter o número errôneo e espúrio”, e afirmavam “que esse nome, atingido por eles mesmos, é aquele daquele que há de vir”.<sup>43</sup> Desses depoimentos, parece muito provável que Irineu sabia exatamente o que era esse nome, mas ele nunca especificou para seus leitores o que era. Uma razão para isso pode ter sido porque ele acreditava que estava baseado em uma corrupta versão da Escritura, e por isso não queria dar-lhe o menor pedaço de credibilidade.<sup>44</sup> Outra razão pode ter sido porque era o nome de um imperador romano, e Irineu foi adverso à ideia de que o número deve ser interpretado com respeito aos imperadores romanos.<sup>45</sup> O ponto que eu gostaria de enfatizar é que Irineu parece conhecer o nome que esses cristãos estavam usando para chegar a 616.

Qual era esse nome? O *Liber Genealogus* pode fornecer uma pista. Ele revela que alguns cristãos africanos, cuja versão de Apocalipse

13:18 se lê 616, estavam usando o nome ‘Antichristus Nero’, e chegando ao número da besta, 616. Nenhuma outra escrita patrística das quais estou ciente fornece um nome para a besta cuja soma totalize 616. Portanto, eu acho que é altamente provável que o nome que Irineu aludiu foi Nero, e que ele realmente sabia da teoria de Nero para o número da besta, mas rejeitou pelas razões acima mencionadas. Embora as provas que a sustentam estejam contidas numa cronologia escrita cerca de 250 anos depois de Irineu, a fonte antiga da cronologia para tal informação pode reduzir significativamente o hiato temporal entre o segundo século de Irineu e o *Liber* do quinto século.

## Conclusão: Implicações para os estudos bíblicos

Muitos estudiosos modernos acreditam que os primeiros cristãos calculavam o número da besta em Apocalipse 13:18, adicionando a soma das letras hebraicas do nome “Nero César”. O *Liber Genealogus*, um texto do século V, falou de um procedimento utilizado por alguns cristãos que adiciona a soma das letras na palavra “Antichristus” e multiplica por quatro, o número de letras no nome de Nero. Embora estes dois modos de fazer não correspondam exatamente, estudiosos estão convencidos que a teoria Nero pode visualizar a prática mencionada no *Liber* como um vestígio do método original.<sup>46</sup> Assim, eles podem dar boas-vindas ao *Liber Genealogus* como um texto de comodato patrístico em apoio para suas teorias.<sup>47</sup>

O conhecimento presente retrata a teoria de Nero e o número da besta como tendo surgido primeiro na história cristã, entre os estudiosos alemães na década de 1830. O *Liber Genealogus* atesta que o nome de Nero era usado pelos primeiros cristãos em seus cálculos do número da besta, 616 em sua versão de Apocalipse 13:18. Portanto, este texto Africano do século V, empurra para trás a contar da data da identificação de Nero alguns mil e quatrocentos anos. Com base em uma declaração em *Contra Heresias*, Irineu *fala*

sobre um “nome... daquele que há de vir” que alguns cristãos estavam usando para chegar ao espúrio número 616 em vez de 666, é muito provável que Irineu no segundo século soubesse da identificação de Nero. Esta alusão em Irineu, juntamente com a teoria de Nero continha em uma fonte desconhecida que as citações de *Liber*, podem trazer a data dessa ideia mesmo mais perto do tempo da escrita do livro de Apocalipse. Portanto, contra os críticos que consideram a identificação de Nero como uma novidade não encontrada na igreja primitiva, o *Liber Genealogus* mostra que *tal ideia* realmente existe nos primeiros séculos da história cristã.

---

# Bibliografia

<sup>1</sup> Biblical studies on the passage include Michael Oberweis, “Die Bedeutung der neutestamentlichen ‘Rätselzahlen’ 666 (Apk 13.18) und 153 (Joh 21.11),” *ZNW* 77 (1986):226-41; Gregory K. Beale, “The Danielic Background for Revelation 13:18 and 17:9,” *Tyndale Bulletin* 31 (1980):163-70. Adela Yarbro Collins (*The Combat Myth in the Book of Revelation*. Harvard Theological Dissertations in Religion 9 [Missoula, Montana: Scholars Press, 1976], 174) writes: “First of all, the use of the word *psephizein* [calculate] is an indication that the number involves the process of gematria, i.e. adding the numerical value of the letters of a word. Secondly, the most natural way to understand *arithmos gar anthropou estin* [for the number is that of a man] (13:18) is that the number relates to the name of some human individual.”

<sup>2</sup> John A. T. Robinson, *Redating the New Testament* (1976, reprinted, Eugene, Oregon: Wipf and Stock, 2000), 235. Cf. John W. Marshall, “Parables of the War: Reading the Apocalypse within Judaism and during the Judaean War,” (Ph. D. dissertation, Princeton University, 1997), 255: “...the solution ‘Nero’ is well received by the majority of scholars...”; J. Christian Wilson, “The Problem of the Domitianic Date of Revelation,” *NTS* 39 (1993):587-605 esp. p. 598: “There is little disagreement among scholars today that this number is a gematria on the name NERON KAISAR.”; Craig S. Keener, *The IVP Bible Background Commentary. New Testament* (Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1993), 799: “But the most popular proposal among scholars today is ‘Nero Caesar.’”

<sup>3</sup> “The numerical value of N=50; R=200; W=6; N=50; Q=100; S=60; and R=200, totals 666. Kenneth L. Gentry, Jr., *Perilous Times: A Study in Eschatological Evil* (Texarkana, Arkansas: Covenant Media Press, 1999), 128.

<sup>4</sup> On the spelling of Nero’s name in the Talmud and Rabbinical writings, Jay Adams, *The Time is at Hand: Prophecy and the Book of Revelation* (Woodruff, South Carolina: Timeless Texts, 2000, 1966), 73 n. 1; Gentry, *Before Jerusalem Fell: Dating the Book of Revelation* (2nd ed.; Powder Springs, Georgia: American Vision, 1998), 199, who cites Moses Stuart, *Commentary on the Apocalypse* (2 vols.; Andover: Allen, Morrill, and Wardwell, 1845), 2:457; Gregory K. Beale, *The Book of Revelation: A Commentary on the Greek Text* (Grand Rapids: Eerdmans, 1999), 719. On the scroll at Qumran, D. R. Hillers, “Revelation 13:18 and a Scroll from Murabba’at,” *BASOR* 170 (1963):65; Pierre Benoit, Jozef T. Milik, and Roland DeVaux, *Discoveries in the Judean Desert of Jordan II* (Oxford: Oxford University Press, 1961), 18, plate 29.

<sup>5</sup> Advocating this view are Ralph E. Bass, *Back to the Future: A Study in the Book of Revelation* (Greenville, South Carolina: Living Hope Press, 2004), 318; Gentry, *The Beast of Revelation* (2nd ed.; Powder Springs, Georgia: American Vision, 2002), 37-50; Gary DeMar, *End Times Fiction: A Biblical Consideration of Left Behind Theology* (Nashville: Nelson, 2001), 148; Adams, *The Time is at Hand*, 73, no. 1; Gentry, *Perilous Times*, 127-8; Gentry, *Before Jerusalem Fell*, 193-219, which on page 200 lists 37 scholars who held or hold to this

view; Gentry, "A Preterist View of Revelation," in *Four Views on the Book of Revelation* (ed. C. Marvin Pate, Kenneth L. Gentry, Jr., Sam Harnstra, and Robert L. Thomas: Grand Rapids: Zondervan, 1998), 37-92 esp. p. 68; L. J. Lietaert Peerbolte, *The Antecedents of Antichrist* (New York: Brill, 1996), 151; Robert C. Fuller, *Naming the Antichrist: The History of an American Obsession* (New York: Oxford University Press, 1995), 29; Fausto Sbaiffoni, *Testi sull'Anticristo secoli I-II* (Firenze: Nardini Editore, 1992), 358; Bernard McGinn, *Antichrist: Two Thousand Years of the Human Fascination with Evil* (San Francisco: Harper, 1993), 53; Paul Trudinger, "The 'Nero Redivivus' Rumour and the Date of the Apocalypse of John," *St. Mark's Review* 131 (September 1987):43-4; David Chilton, *The Days of Vengeance: An Exposition of the Book of Revelation* (Tyler, Texas: Dominion Press, 1984), 350-1; Christopher Rowland, *The Open Heaven: A Study of Apocalyptic in Judaism and Early Christianity* (New York: Crossroad, 1982), 517 n. 87; Adela Yarbro Collins, *The Apocalypse* (Wilmington, DE: Michael Glazier, 1979), 97; Albert A. Bell, Jr., "The Date of John's Apocalypse: The Evidence of Some Roman Historians Considered," *NTS* 25 (1978):93-102; John M. Lawrence, "Nero Redivivus," *Fides et Historia* 11 (1978):54-66; Collins, *Combat Myth*, 174-5.

<sup>6</sup> Claims are made that the names of other first century emperors equal 616 or 666. "Gaius Caesar", which was Caligula's name, equals 616. See Mark Hitchcock, "The Stake in the Heart—The A.D. 95 Date of Revelation," in *The End Times Controversy* (ed. Tim LaHaye and Thomas Ice: Eugene, Oregon: Harvest House, 2003), 123-50 esp. 446 n. 85. "Imp Caes Vesp Aug P M Cos III," the legend on a coin of the emperor Vespasian, equals 666. See William G. Baines, "The Number of the Beast in Revelation 13:18," *Heythrop Journal* 16 (1975):195-6. "Kaiser Domitianus," i.e. Caesar Domitian, equals 616. See Beale, *Book of Revelation*, 720. "Ulpios," the Emperor Trajan's surname, equals 666. See Donald Guthrie, *New Testament Introduction* (Downers Grove, IL: InterVarsity, 1970), 960 n. 1. Throughout church history, names innumerable that equal 666 have been put forward. See the tables in my *The Day and the Hour: Christianity's Perennial Fascination with Predicting the End of the World* (Powder Springs, GA: American Vision, 2000), 10, 89, 115, 185, 225, 231, 286, esp. "Table 18: Names Which Have Yielded the Number of the Beast," 307; and David Brady, *The Contributions of British Writers between 1560 and 1830 to the Interpretation of Revelation 13.16-18* (Tübingen: J. C. B. Mohr, 1983), who counted at least 147 different identifications. Walter K. Price (*The Coming Antichrist* [Chicago: Moody, 1974], 37) quoted a certain Professor Salmon as saying: "Any name, with sufficient ingenuity, can be made to yield the number 666. There are three rules by the help of which, I believe, an ingenious man could find the required sum in any given name. First, if the proper name by itself will not yield it; add a title; secondly, if the sum cannot be found in Greek, try Hebrew, or even Latin; thirdly, do not be too particular about the spelling. The use of a language different from that to which the name properly belongs allows a good deal of latitude in the transliteration."

<sup>7</sup> Gentry, *Beast of Revelation*, 44. This objection is also discussed in Simon J. Kistemaker, "Hyper- Preterism and Revelation," in *When Shall These Things Be? A Reformed Response to Hyper-Preterism* (ed. Keith A. Mathison: Phillipsburg, N.J.: P & R Publishing, 2004), 215-54 at 228; Kym Smith, *Redating the Revelation* (Blackwood, South Australia: Sherwood Publications, 2001), 49; Beale, *Book of Revelation*, 20, 719-20; Gentry, *Before Jerusalem Fell*, 203-212; Guthrie, *New Testament Introduction*, 959.

<sup>8</sup> David Brady (*Contributions of British Writers*, 292) lists Fritzsche (*Annalen der gesammten theologischen Literatur und der christlichen Kirche überhaupt*, Jahrg. I, Bd. 3, Heft 1

[Coburg & Leipzig, 1831], 42-64), Ferdinandus Benary (*Zeitschrift für speculative Theologie*, Bd.1, Heft 2 [Berlin, 1836], 205), Ferdinand Hitzig (*Ostern und Pfingsten. Zur Zeitbestimmung im Alten und Neuen-Testament. Sendschreiben an Dr. L. Ideler* [Heidelberg, 1837], 3) and Eduard Reuss. Cf. Robert H. Mounce, *The Book of Revelation* (Grand Rapids: Eerdmans, 1977), 35; Robert H. Charles, *Studies in the Apocalypse* (Edinburgh: T & T Clark, 1913), 47.

<sup>9</sup> Gentry, *Before Jerusalem Fell*, 205.

<sup>10</sup> For a list of twenty extant commentaries on the Book of Revelation from the third to eighth centuries see my paper "Ancient Commentaries on the Book of Revelation: A Bibliographical Guide," Southeastern Regional Meeting of the Evangelical Theological Society, Dayton, Tenn., March 2003. Online: <http://www.tren.com>.

<sup>11</sup> One indication of Donatist authorship is in section 546: "and there was war between them [Rehoboam and Jeroboam] all the days of their lives, just as there is now between true Christians and false Catholics." Quoted in Maureen A. Tilley, "Sustaining Donatist Self Identity: From the Church of the Martyrs to the *Collecta* of the Desert" *JECS* 5:1 (1997):21-35 esp. 30 n. 42. On Donatism, see also Tilley, *Donatist Martyr Stories: The Church in Conflict in Roman North Africa*. Translated Texts for Historians 24 (Liverpool, England: Liverpool University Press, 1996); William H. C. Frend, *The Donatist Church: A Movement of Protest in Roman North Africa* (Oxford: Clarendon Press, 1952, 1971).

<sup>12</sup> Theodore Mommsen, ed., *Liber genealogus*. In *Monumenta Germaniae Historica, Auctores Antiquissimi* [hereafter=MGH, AA] Vol. 9: *Chronica Minora Saec IV. V. VI. VII.* (Berlin: Weidmann, 1892; Repr., Munich: Strauss and Cramer, 1981), 154-193. The version of 427 (*G*) is preserved in a tenth century manuscript, Sangallensis 133, p. 299-396. The version of 438 (*F*) is preserved in a tenth-century manuscript, Florentini 623, f. 122-125, and an eleventh century Laurentianus, plut. 20 no 54, f. 24-29. The version of 455 (*L*) is preserved in a manuscript dated 796, Lucensis, n. 490, where it is ascribed to Jerome. Mommsen mentions another seventh century manuscript, Taurinensis, which contains a version of the *Liber*, but I am unclear as to which recension it contains. A version of the *Liber* is also in PL 59: 523-546.

<sup>13</sup> Brief descriptions are in G. Broszio, "Liber genealogus" in *Dictionary of Early Christian Literature*, (ed. Siegmund Döpp and Wilhelm Geerlings; trans. Matthew O'Connell: New York: Crossroad, 2000), 381; Tilley, *The Bible in Christian North Africa: The Donatist World* (Minneapolis: Fortress, 1997), 139-140; Martine Dulaey, *Victorin de Poetovio premier exégète latin* (2 vols., Paris: Institut d' Études Augustiniennes, 1993), 1:346; Paula Fredriksen, "Apocalypse and Redemption in Early Christianity from John of Patmos to Augustine of Hippo," *VC* 45 (1991):151-83 esp. 182 n. 86; Antonio Isola, *I Christiani dell'Africa Vandolica nei Sermones del Tempo (429-534)* (Milan: Jaco, 1990), 33; Paul Monceaux, *Histoire littéraire de l'Afrique chrétienne*, Vol. 4: Le Donatisme (Paris, 1912; Repr. Brussels: Culture et Civilisation, 1963), 102; Frend, *Donatist Church*, 303.

<sup>14</sup> In manuscript *F*, the first hand has XVIII (18 years), with a correction of XXXVIII (38 years). Manuscripts *L* and *G* read XXVIII (28 years).

<sup>15</sup> Mommsen's edition indicates that manuscript *F* reads "nominis" (of a name) but codex 54 correctly reads "hominis" (of a man).

16 Mommsen's edition indicates that it should read "ducenti sunt CC," (two hundred).

17 Mommsen's edition indicates that it should read "prudens" (wise person).

18 Mommsen's edition recognized that this is not the usual symbol for a gamma.

19 Mommsen's edition indicates that in manuscript *F* there is a correction of "sunt" (are) for "erant" (were).

20 Paragraphs 614-620 are in MGH, AA, 9:194-5.

21 The concept of Nero returning as Antichrist with a changed name is in Victorinus, *Commentary on the Apocalypse*. On Rev 13:3. CSEL 49:120-121. ANF 7:358. Tilley (*Bible in Christian North Africa*, 153) suggested that 'Antemus' may have been a Romanized form of 'Anthemios,' the praetorian prefect who persecuted John Chrysostom. 'Gensericus' is a variant spelling of the fifth century Vandal king, Gaiseric. He ruled in North Africa from 429-477, and established a monarchy there that lasted about a century, until 533. On Vandal rule there, Herwig Wolfram, *The Roman Empire and Its Germanic Peoples* (Berkeley: University of California Press, 1997); and Frank M. Glover, ed., *The Late Roman West and the Vandals* (Brookfield, Vermont: Variorum, 1993). The description of Gensericus, "ut multas gentes seducat" (so that he may deceive many nations), seems to derive from the description of the dragon in Revelation 20:3 which is bound in the abyss "ut non seducat amplius gentes" (so that he may no longer deceive the nations). On the patristic identification of the Antichrist with the devil himself, William C. Weinrich, "Antichrist in the Early Church," *CTQ* 49 (1985):134-47 esp. 146.

22 Besides Victorinus among the fathers of the second and third centuries, Irenaeus (*Haer.*5.30, 3; ANF 1:559) thought "Teitan" was the most probable explanation, and Hippolytus (*Antichr.* 50; ANF 5:215) mentioned it as a possibility.

23 In paragraphs 616-618, the *Liber* is quoting from and paraphrasing a recension of Victorinus of Pettua, *Commentary on the Apocalypse*. On Rev 13:18. CSEL 49:124-127. ANF 7:356. Victorinus wrote his commentary about the year 260. Jerome's recension dates to about 398. The recension that the author of the *Liber genealogus* used, which mentions the Vandal king Gaiseric, is later than Jerome's.

24 Having Nero in seclusion in the West is unique, for all of the ancient literature of which I am aware related to the Nero redivivus legend has him in hiding in the East. It could be that this was part of the evolution of the Antichrist figure into an anti-Messiah, the direct antithesis of Jesus. Since many early Christians believed, based on Matt 24:27, that Christ would return from the East, perhaps in antithesis they portrayed the Antichrist as returning from the West. For the concept of Christ returning from the East, the Syriac *Teaching of the Apostles* 1 (ANF 8:668) indicates: "The apostles therefore appointed: Pray ye towards the east: because 'as the lightning which lighteneth from the east and is seen even to the west, so shall the coming of the Son of man be:' that by this we might know and understand that He will appear from the east suddenly." Or, it could be that the writer of the 438 version of the *Liber* thought that the Vandal king Gaiseric was the Antichrist who had come "in the spirit of Nero," and then fashioned his Antichristology accordingly. For, during the time of his edition of the *Liber*, Gaiseric had come across North Africa from the West, systematically taking Roman cities

along the African coast. He overthrew Carthage in 439. Against this idea is the editor's seeming rejection of the Gensericus (a Latin spelling of Gaeseric) identification in paragraph 618, since the letters of his name added up to 666 and not 616. Or, the mention of Nero Antichrist hiding in the West may simply be indicative of variety within patristic Antichristology. For, Lactantius (*Inst.* 7.17. ANF 7:214) has Antichrist coming from Syria, and eastern apocalyptic literature (*Syriac Apocalypse of Pseudo-Methodius, Andreas Salos Apocalypse, Arabic Apocalypse of Peter, Apocalypse of Samuel, 14<sup>th</sup> Vision of Daniel*) contain narratives about end-time kings coming from various directions. The basis for some of these seem to be Daniel 11.

<sup>25</sup> Many of the church fathers believed that since Enoch and Elijah were translated bodily into paradise without having experienced physical death, they would return at the end of the world in order to "pay the debt" of death. Cf. *History of Joseph the Carpenter* 31, ANF 8:394; Jerome, *Ep.* 59.3, CSEL 54:543. On the future roles of Enoch and Elijah, as believed by early Christians, Thomas W. Mackay, "Early Christian Millenarianist Interpretation of the Two Witnesses in John's Apocalypse 11:3-13" in *By Study and Also By Faith*. (2 vols.; ed. John M. Lundquist and Stephen D. Ricks: Salt Lake City: Deseret, 1990) 1:222-331.

<sup>26</sup> J. Nelson Kraybill, *Imperial Cult and Commerce in John's Apocalypse* (Sheffield, England: Sheffield Academic Press, 1996), 161-4; Martin Bodinger, "Le mythe de Néron de l'Apocalypse de Saint Jean au Talmud de Babylone," *RHR* 206 (1989):21-40; Larry Kreitzer, "Hadrian and the Nero *Redivivus* Myth," *ZNW* 79 (1988):92-115.

<sup>27</sup> John J. Collins, "Sibylline Oracles," *OTP* 1: 317-472 esp. 395-8, 419, 421, 447. Cf. Peerbolte, *Antecedents of Antichrist*, 146, 331-5; C. Marvin Pate and Calvin B. Haines Jr., *Doomsday Delusions: What's Wrong with Predictions About the End of the World* (Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1995), 40-3; Gregory C. Jenks, *The Origins and Early Development of the Antichrist Myth* (New York: Walter de Gruyter, 1991), 259-67; Collins, *The Sibylline Oracles of Egyptian Judaism* (Missoula: University of Montana, 1972; Macon, Georgia: Society of Biblical Literature and Scholars' Press, 1974), 80-6; Saul J. Bastomsky, "The Emperor Nero in Talmudic Legend," *JQR* 59 (1968-1969):321-5. Victorinus (*Commentary on the Apocalypse*. CSEL 49:118-20; ANF 7:358) says that John in Rev 13:3 was speaking of Nero in his description of the beast having the mortal wound that was cured. Cf. Dulaey, *Victorin de Poetovio premier exégète latin*, 1:200-02. Commodianus, *Instructions*, 41. ANF 4:211. Cf. McGinn, *Antichrist*, 65; Jenks, *Origins and Early Development of the Antichrist Myth*, 34, 77, 103-6; Curt Daniel, "The Concept of Antichrist in Pre-Gregorian Literature," (Springfield, Illinois: Reformed Bible Church, 1975), 24-5.

<sup>28</sup> Suplicius Severus, *Historia Sacra*, 2.29. PL 20:146 .

<sup>29</sup> Suetonius, *Lives of the Caesars*, 224-5.

<sup>30</sup> On 2 Thess 2:7, Chrysostom (*Hom 2 Thess*, 4; NPNF 13:389) wrote: "For the mystery of lawlessness doth already work. He speaks here of Nero, as if he were the type of Antichrist." Theodoret on the same passage wrote: "Some commentators claimed that to Nero is given the name *mystery of iniquity*, and that he became a worker of godlessness." Theodoret of Cyrus, *Commentary on the Letters of St. Paul* (2 vols.; Translated by Robert Charles Hill: Brookline, Mass.: Holy Cross Orthodox Press, 2001), 2:129.

<sup>31</sup> Augustine, *Civ.* 20.19. (Translated by Marcus Dods: New York: Random House, 1950), 739.

<sup>32</sup> Quodvultdeus, *On the Promises and Predictions of God, Dimidium Temporis*, 8. CCSL 60:201. On Quodvultdeus' eschatology, Daniel Van Slyke, *Quodvultdeus of Carthage. The Apocalyptic Theology of a Roman African in Exile*. Early Christian Studies 5. (Strathfield, Australia: St Pauls [sic] Publications, 2003).

<sup>33</sup> Quodvultdeus, *On the Promises and Predictions of God, Dimidium Temporis*, 10. CCSL 60:203. PL 51:845. Victor of Vita, *History of the Vandal Persecution*, 3.47. In *Victor of Vita: History of the Vandal Persecution*. Translated Texts for Historians 10 (Translated by John Moorhead: Liverpool, England: Liverpool University Press, 1992), 83, 93. The Vandals were "homoean" Arians, probably converted by Arian missionaries when the tribe lived in Eastern Europe before invading North Africa via Spain. They rejected the doctrine of "homoousia", that the Son is the same substance as the Father, set forth at the Council of Nicea in 325. They held to the Councils of Rimini and Seleucia (359). Unlike the semi-Arian "homoiousians" who said that the Son was *similar* in substance with the Father, "homoeans" discarded the term "ousia" (substance) altogether.

<sup>34</sup> Roger Gryson, ed., *Commentaria minora in Apocalypsin Johannis*. CCSL 107:143-4, 149, 151, 276; Peerbolte, *Antecedents of Antichrist*, 151; Nestle-Aland, *Novum Testament Graece et Latine* (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993), 659 in apparatus on Rev 13:18; Kenneth B. Steinhauser, *The Apocalypse Commentary of Tyconius: A History of Its Reception and Influence* (New York: Peter Lang, 1987), 300; Lawrence, "Nero Redivivus," 55; Germain Morin, ed., *Sancti Caesarii Arelatensis opera varia* (2 vols.; Maretiole [Bruges, Belgium]: Desclée, 1942), 2:247; Charles, *Studies in the Apocalypse*, 47-8.

<sup>35</sup> 'Dielvx' was a Latin form of 'Teitan.'

<sup>36</sup> In the earliest centuries of Christianity two potentially conflicting theories of the origin of Antichrist arose, one that he would be Nero redivivus, the other that he would be a Jew from the tribe of Dan. Drawing from both traditions, Commodian (*Instructions*, 1.41; ANF 4:211) fashioned a double Antichrist, a Neronian persecutor and a Jewish end-time tyrant, perhaps with scriptural support from the two beasts mentioned in Rev 13. Others, however, such as Victorinus and Cyril of Jerusalem, combined the two traditions into one person. The unknown source used by the writer of the *Liber* seems to also have done this, portraying Antichrist as one person from the tribe of Dan but coming "in the spirit" of Nero, similar to John the Baptist coming "in the spirit" of Elijah (Lk 1:17). Antichrist coming from the tribe of Dan is an opinion based upon Genesis 49:17, Jeremiah 8:16, and the absence of the tribe of Dan from Revelation 7. Cf. Wilhelm Bousset, *The Antichrist Legend. A Chapter in Christian and Jewish Folklore* (1896; reprinted Atlanta: Scholars Press, 1999); Charles E. Hill, "Antichrist from the Tribe of Dan," *JTS* 46 (1995):99-117; McGinn, *Antichrist*, 59, 296, no. 12; Weinrich, "Antichrist in the Early Church"; Vincent P. Miceli, *The Antichrist* (West Hanover, Mass.: Christopher Publishing House, 1981); P. Huchedé, *History of Antichrist* (New York, 1884; Repr. Rockford, Illinois: Tan, 1976). Concerning the identity or meaning of Saar, Jerome (*Questione Hebraicae*. PL 23:1381) wrote, "Saar is written about in [the book of] Kings, and is interpreted 'singer,'" and Suetonius (*Lives of the Caesars*. Catharine Edwards, trans. [New York: Oxford University Press, 2000], 204-7) tells us that Nero was a singer. F. Tempestinus, *Glossarum Gothicae Linguae* (cited in PL 18:1431) indicates that the word "Saar" comes

from the Gothic “Sair” meaning “dolor, afflictio” (sorrow, affliction) and lists as a reference the Greek word for “travail” in I Thessalonians 5:3. “Saarim” (1 Chr 4:31) was a city in which the descendants of Simeon lived. The identity of Saar still remains a mystery to me.

37 Among the known extra-biblical sources of the *Liber* are the Latin translation of Hippolytus’ *Chron.* (Rudolf Helm, ed., *Hippolytus Werke. Die Chronik* [Berlin: Akademie-Verlag, 1955]) and Julius Quintus Hilarianus’ *Chronology* (PL 13:1097-1106). The eighth-century Spanish monk, Beatus of Liebana, was familiar with the Latin title “Nero Antichristus.” See his *Commentary on the Apocalypse* on Rev 13:3. Eugenio Romero-Pose, ed., *Sancti Beati a Liebana commentaries in Apocalypsin* (2 vols.; Rome: Typis Officinae Polygraphicae, 1985), Vol. Alterum:165: “. . .non habebit nomen Nero Antichristus sed aliud nomen afferturus est. . .” “He will not have the name ‘Nero Antichrist’ but will bear another name.” Also in the Armenian language the word for Antichrist is “Neren.” See the anonymous article “Apocryphal Apocalypses and the Apocalypse of John,” *CQR* 89 (1897):151-62 esp. 160.

38 Beale, *Book of Revelation*, 20.

39 Gentry, *Beast of Revelation*, 44.

40 Gentry, *Before Jerusalem Fell*, 203.

41 Leon Morris, *The Revelation of St. John* (Grand Rapids: Eerdmans, 1969), 38, 174. Cited in Gentry, *Before Jerusalem Fell*, 203-4.

42 Barclay Newman, “The Fallacy of the Domitian Hypothesis,” *NTS* 10 (1963):133-9 esp. 136.

43 Irenaeus, *Haer.*5.30, 1. ANF 1:558.

44 Jenks, *Origins and Early Development of the Antichrist Myth*, 89: “Irenaeus, however, considered this alternative reading [616] to be an error of too great a magnitude to be allowed to pass unrebuked, since it not only involved an alteration to the text of the Bible but would also mislead the faithful into seeking Antichrist under a name whose letters totaled 616 instead of 666.”

45 Newman, “The Fallacy of the Domitian Hypothesis,” 136-7: “Where Irenaeus makes reference to the speculation concerning the number 666, he does so to quell and to refute any mistaken notion that this number should be interpreted with regard to the Roman Emperors. . . .Neither does Irenaeus afford any compassion for those who seek to uncover some contemporary-historical allusion in the reading 616 which occurs in some manuscripts in place of 666.”

46 Another vestige of this may be in the seventh or eighth century *Commemoratorium de Apocalypsi Johannis Apostoli*. Commenting on Revelation 13:18, it says, “The number of his name is understood according to the Hebrew language.” CCSL 107:221.

47 Caution should be exercised, however, if citing the *Liber genealogus* as an early example of preterist eschatology. For, we know from other patristic writers that just because one sees a reference to Nero in Revelation 13, it does not follow that the writer held a preterist view of Revelation, with an early date of Revelation and belief that its prophecies were fulfilled in the Roman-Judean war. Victorinus (c. 260) and Suplicius Severus (c. 405) both saw a

reference to Nero in Revelation 13:3, but both advocated a Domitianic date for Revelation. Cf. Victorinus, *Commentary on the Apocalypse*, on Rev 17:10. CSEL 49:118; ANF 7:358; Suplicius Severus, *Sacred History*, 2.31 cited in Hitchcock, “The Stake in the Heart— The A.D. 95 Date of Revelation,” 135. Also, the fifth-century author of the *Liber genealogus* was expecting an end-time Antichrist, a tenet incongruous with some contemporary preterism.

# Obras importantes para pesquisa...

## **A igreja primitiva e o fim do mundo**

- **Uma refutação da ideia de que a igreja primitiva desconhecia o Preterismo** -

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista027.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista027.html)

## **A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!**

Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista007.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm)

## **A Ressurreição de Jesus Cristo**

- **é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável?** -

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista011.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm)

## **A Escatologia pode ser Verde?**

Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista013.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm)

## **A Grande Tribulação**

David Chilton, 148 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_A%20Grande%20Tribulacao\\_David\\_Chilton.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm)

## **A Verdade sobre o Preterismo Parcial**

César Francisco Raymundo, 77 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista015.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm)

## **A Ilusão Pré-Milenista**

- **O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras** -

Brian Schwertley, 76 páginas.

**Link:**

## **Comentário Preterista sobre o Apocalipse**

- **Volume Único** -

César Francisco Raymundo, 533 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Comentario\\_Preterista\\_sobre\\_o\\_Apocalipse\\_Volume\\_Unico.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html)

## **Cristo Desceu ao Inferno?**

Heber Carlos de Campos, 46 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista016.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm)

### **Crítica do Preterismo Completo**

Philip G. Kaiser, 27 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm)

### **Heresias do Preterismo Completo**

César Francisco Raymundo, 56 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista014.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm)

### **Dispensacionalismo**

#### **Desmascarando o Dogma Dispensacionista**

Hank Hanegraaff, 49 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista020.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm)

### **Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo**

Arthur W. Pink, 42 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Dispensacionalismo\\_Arthur\\_Pink.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm)

### **Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)**

Nathan Pitchford, 29 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Dispensacionalismo\\_Lista%20de%20Passagem.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm)

### **JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras**

Eric Brito Cunha, 46 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Jesus\\_a\\_Chave\\_Hermeneutica.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm)

### **Léxico do Grego do Novo Testamento**

Edward Robinson, 1014 páginas.

Tradução: Paulo Sérgio Gomes.

Edição em língua portuguesa © 2012

por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Todos os direitos reservados.

### **Mateus 24 e a Vinda de Cristo**

César Francisco Raymundo, 110 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista023.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html)

### **Mateus 25 e o grande Julgamento**

César Francisco Raymundo, 30 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista024.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html)

### **O Padrão Éden**

Jair de Almeida, 31 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista022.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html)

### **O Universo em Colapso na Bíblia**

– *eventos literais ou metáfora poderosa?*

Brian Godawa, 29 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista017.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm)

### **Pós-Milenarismo PARA LEIGOS**

Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_pos\\_milenarismo\\_para\\_leigos.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm)

### **Predições de Cristo**

Hermes C. Fernandes

**Link:** [www.revistacrista.org/Revista\\_Dezembro\\_de\\_2011.htm](http://www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm)

### **Refutando o Preterismo Completo**

César Francisco Raymundo, 112 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista010.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm)

### **Sem Arrebatamento Secreto**

**– Um guia otimista para o fim do mundo –**

Jonathan Welton, 223 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm)

### **70 Semanas de Daniel**

Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista012.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm)

